Por que arte contemporânea na escola?

A arte é sempre contemporânea porque situa a experiência estética no contexto da vida. A experiência da arte carrega a intensidade de uma conexão que pode ir além do próprio tempo e espaço. Não importa com que obra de arte, nem de que tempo ou lugar, vai sempre existir a possibilidade de uma intensa conexão, um encontro estético entre sujeito e objeto, uma encontro a primeira vista. Uma intensidade que se sente explodir no corpo. Uma experiência perturbadora onde a vontade de compreender faz o coração bater.

Nestes encontros de experiência estética estão as bases da linguagem através da qual interiorizamos as crenças, religiões e conhecimentos. Todo o fervor passa pela experiência do sensível na estrutura da nossa compreensão do mundo. Por isso, só sabemos aquilo em que acreditamos e acreditamos naquilo que experimentamos na pele, o lugar onde nosso interior toca o mundo e é tocado por ele. A nossa pele é a nossa dobra do mundo, o lugar onde o mundo se dobra dentro de si e se torna *eu* e onde *eu* me torno o mundo (Jean Luc Nancy, Filosophy of Touch, ). Como aconteceu em toda cultura o cristianismo fez da arte seu espaço de experiência viva do espiritual, porque toda atividade mitopoética é articulada na linguagem da arte.

A compreensão do mundo se constrói através da linguagem que se articula na experiência do corpo vivo. Mas a experiência da vida e do corpo é negada na escola. O mundo parece acontecer fora dos muros. Se não fosse porque os estudantes constroem a sua vida social na escola, seria um campo de extermínio da subjetivação. Dentro da escola não há lugar para a experiência da vida que não seja a da vida no sistema.

Ser capaz de articular a linguagem do mundo, se pensar pensando, se questionar sobre o próprio pensar e construir significado é uma capacidade propriamente humana. A arte é uma forma de se pensar pensando, é um processo de busca por uma maior compreensão de se saber vivo. Articular a linguagem de uma forma intensa é uma forma de experiência que marca o nosso corpo pela sua intensidade perturbadora, seja esta de beleza ou de profunda crueldade. Sabemos aquilo que a vida nos ensina porque passa através do nosso corpo, dos nossos sonhos, dos nossos desejos. Há arte em todo conhecimento que nasce de uma interação intensa com a vida (Dewey, 1934). A arte não é a vida, é sua forma expandida. Para que a escola se torne um espaço de expansão humana deve se tornar um espaço de re-significação constante, um lugar de poesia e imaginação (Greene, 1995).

Há muito mais entre a arte contemporânea e a aprendizagem do que há entre o atual sistema de educação e a vida. Estes sistemas em todas partes do mundo limitam o desenvolvimento das capacidades humanas encarcerando as pessoas num estreito corredor de possibilidades que sevem para manter um sistema social desequilibrado e cruel. Um jogo de cartas marcadas onde a probabilidade de se completar como ser lhe é caro demais a qualquer um, um jogo de sobrevivência quase perdido.

Aprender da arte, tanto de sua experiência como da sua reflexão constante é um exercício de vida que amplia nossa capacidade de sentir o mundo, de interagir na sua complexidade, de enfrentar a suas contradições e desafios, de expandir a nossa humanidade. O conhecimento não basta, o mais importante é o que queremos fazer com ele. O que queremos se estende na nossa linguagem, se não conseguimos articular a linguagem não conseguimos nos estender no mundo. Aprender a viver é um processo de criação de sentido na articulação da linguagem.

A arte está na origem, na vertente da nossa humanização, todo o universo das nossas construções são projeções da nossa capacidade de articular a linguagem por meio das formas. Todas nossas formas de viver se originam na nossa capacidade artística de articular o sentido da vida. Somos seres essencialmente artistas. Basta reparar que todas as sociedades constroem mitos, ritos e crenças que se manifestam de forma poética. Damos forma a nosso pensamento para poder compreender a complexidade da nossa vida, “condenada ao sentido”(Merleau Ponty, Fenomenologia da Percepção, 1967).

A arte contemporânea na escola é uma revolução de pensamento porque acompanha uma transformação cognitiva que requer novas formas de ensinar e aprender para enfrentar uma era de grandes desafios em que uma inteligência sensível e conectada ao fluido da vida será uma condição de sobrevivência. O mundo mudou e a escola se petrificou num sistema agora decadente. O paradigma cientificista hoje é insuficiente. Aprender da arte na sua expressão contemporânea se torna fundamental.